

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 172004
2.o	Filosofia	1.a série	M	26/06/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
2	8	4	Gleney / Regis / Salgado		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. (UFU-2008/Adaptada) Leia o trecho a seguir.

"E que existe o belo em si, e o bom em si, e, do mesmo modo, relativamente a todas as coisas que então postulamos como múltiplas, e, inversamente, postulamos que a cada uma corresponde uma ideia, que é única, e chamamos-lhe a sua essência (507b-c)."

PLATÃO. *República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão.

- Somente por meio dos sentidos, em especial da visão, pode o filósofo obter o conhecimento das ideias.
- No pensamento platônico, o conhecimento das ideias permite ao filósofo discernir a unidade inteligível em face da multiplicidade sensível.
- Para que a alma humana alcance o conhecimento das ideias, ela deve elevar-se às alturas do inteligível, o que somente é possível após a morte ou por meio do contato com os deuses gregos.
- Tanto os sentidos quanto a razão elevam o conhecimento ao inteligível; mas, somente aos sentidos, por seu caráter abstrato, conduz a alma ao princípio supremo: a ideia de Bem.
- Somente pela reflexão filosófica, que tem como base a indução, isto é, conhecimento elencado a partir dos sentidos, atingimos o conhecimento verdadeiro.

02. (UFU-2007/Adaptada) O trecho a seguir, do diálogo platônico *Fédon*, concerne ao modo de aquisição do conhecimento.

"É preciso, portanto, que tenhamos conhecido a igualdade antes do tempo em que, vindo pela primeira vez objetos iguais, observamos que todos eles se esforçavam por alcançá-la, porém lhe eram inferiores."

PLATÃO. *Fédon*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 275, 75a.

A partir do fragmento apresentado, marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão sobre o conhecimento.

- Platão não distingue a realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento é o produto das sensações. O conhecimento nada mais é do que a reminiscência dessas sensações.
- Platão distingue uma realidade inteligível de outra sensível. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as percepções advindas dos sentidos desencadeiam a reminiscência das Formas *inteligíveis (ideias)*, apreendidas pela razão antes do nascimento.
- Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e a alma. O conhecimento de todas as coisas só é possível porque as sensações informam a alma sobre o mundo sensível e, a partir disso, formam a reminiscência.

- d. Platão distingue duas ordens de realidade: o mundo sensível e o mundo dos deuses. O conhecimento só é possível porque a alma recebe uma informação divina antes que tenha percebido os objetos sensíveis, pois todo conhecimento vem dos deuses.
- e. Platão é dualista, distingue duas ordens de realidade: o mundo das ideias e o mundo das realidades perfeitas, só através dos sentidos chegamos à realidade das coisas em si mesmas.

03. (UEL-2006) *"Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos, de um lado, que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, é engana radicalmente.*

- *Dizes uma verdade.*
- *Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?*
- *Sim.*

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade."

PLATÃO. *Fédon*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- a. O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui.
- b. A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- c. A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- d. A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.
- e. A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

04. Diz Aristóteles que é livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir, isto é, aquele que é a causa interna de sua ação ou da sua decisão de não agir. A liberdade é concebida como o poder pleno e incondicional da vontade para determinar a si mesma ou para ser autodeterminada. Assim, na concepção aristotélica, a liberdade é

- a. O princípio para "escolher entre alternativas possíveis", realizando-se como decisão e ato voluntário.
- b. A ação guiada pelos instintos, desejos e necessidades.
- c. A escolha entre as ações que podem trazer mais ou menos prazer.
- d. O princípio de "escolher entre alternativas possíveis", julgando ser a melhor aquela que nos trouxer mais vantagem na política.
- e. A ação guiada para o conhecimento do mundo das ideias.

05. A primeira grande teoria filosófica da liberdade foi concebida por Aristóteles, em sua obra *"Ética a Nicômaco"*, e, com variantes, manteve-se através dos séculos, chegando ao século XX. Nessa concepção, a liberdade se opõe ao que é condicionado externamente (necessidade) e ao que acontece sem escolha deliberada: *"é livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir ou não agir, isto é, aquele que é causa interna de sua ação ou da decisão de não agir"*.

Para Aristóteles

- a. A liberdade seria concebida como poder pleno e incondicional da vontade para determinar a si mesma ou para ser autodeterminada.
- b. A liberdade seria a plena fruição dos apetites estando a vontade a serviço da busca dos prazeres materiais.
- c. A liberdade seria concebida como escolha dentre várias ações aquela que nos trouxesse maior projeção na política.
- d. A liberdade seria a simples escolha racional para se alcançar determinado fim.
- e. A liberdade seria a escolha deliberada, sem constrangimentos, com o objetivo de manter a democracia.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 172004
			p 3

06. Os gregos usavam a palavra *phronésis* para designar prudência. Aristóteles considerava que se tratava de uma virtude intelectual, na medida em que tem a ver com a verdade, com o conhecimento e a razão. Para o estagirita, a prudência é a virtude que permite deliberar corretamente acerca do que é bom para a pessoa e agir de acordo com isso. Não cabe à prudência a eleição das finalidades, mas apenas a escolha dos meios adequados para atingir as finalidades. É a virtude da boa deliberação. Enquanto a virtude moral assegura a retidão do fim que perseguimos, a prudência trata dos meios para alcançar esse fim. A prudência é
- Uma ciência, pois é possível demonstrar suas deliberações.
 - Uma arte, pois podemos sempre reinventá-la.
 - Um segredo que se aprende conforme estudamos as formas platônicas.
 - É necessária a todas as virtudes, pois é guiada pela razão e pela verdade.
 - É um instrumento racional para conhecermos a natureza dos objetos.
07. A primeira certeza que Descartes recupera, depois de ter duvidado de tudo, é
- a de que Deus não é enganador.
 - a de que a razão deve dominar a vontade.
 - a de que ele existe como uma coisa que pensa (*cogito*).
 - a de que existe um gênio maligno.
 - a de que o conhecimento não é possível (*dúvida radical*).
08. Segundo Descartes, poderíamos afirmar que
- Deus é o culpado pelo erro, pois é perfeito.
 - Nós somos os culpados pelo erro, quando nossa vontade ultrapassa nossa razão.
 - Nós não somos os culpados pelo erro, quando nossa vontade ultrapassa nossa razão.
 - O erro ocorre por causa do *cogito*, que duvida de tudo.
 - Nunca erramos, pois Deus é perfeito.

Parte I: Dissertativas (valor: 4,0)

01. (valor: 2,0) Veja a imagem, leia o texto e responda a questão:



“Mas alguém inteligente, disse eu, estaria lembrado de que os olhos estão sujeitos a dois tipos de perturbações que ocorrem em dois momentos diferentes, isto é, quando eles passam da luz para a escuridão e da escuridão para a luz. Se pensasse que é isso mesmo que ocorre com a alma, quando visse uma alma perturbada e incapaz de enxergar algo, não ficaria rindo tolamente, mas procuraria ver se ela, vindo de um lugar muito luminoso, por falta de hábito se sente nas trevas ou se, indo de uma ignorância maior para uma clareza maior, ficou com a vista embaciada pelo fulgor muito brilhante e, por isso, a uma felicitaria pelo que se tinha passado com ela e por sua vida, mas da outra teria piedade; se quisesse rir-se desta, seu riso teria menos de irrisão do que se risse da que chega, deixando a luz lá do alto.”

PLATÃO, *A República*, Livro VII.

Faça uma comparação entre, de um lado, a relação entre a alma e os olhos (citação acima) e, de outro, a parelha alada de Platão, explicando o que esse pensador entende por verdadeiro conhecimento.

02. (valor: 2,0) Você diria que a condição dos habitantes do Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley, os torna livres? Justifique sua resposta a partir do pensamento de **Jean-Paul Sartre**.

Folha de Respostas

Bimestre 2.o	Disciplina Filosofia	Data da prova 26/06/2017	P 172004 p 1
-----------------	-------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,0)

01. (valor: 2,0) _____

02. (valor: 2,0) _____

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. Alternativa **b**.

Em suas obras, Platão concebe que as pessoas podem chegar ao conhecimento. Nesse sentido é que ele cria uma clara distinção entre o conhecimento sensível e o conhecimento intelectual, sendo este último o único capaz de alcançar a verdade e essência das coisas. As alternativas **a**, **c**, **d** e **e** contradizem tal argumento e, por isso, estão incorretas.

02. Alternativa **b**.

Platão faz uma clara distinção entre a realidade sensível e a realidade inteligível. Segundo ele, o conhecimento advém por um processo de reminiscência ou lembrança: mediante as sensações, o sujeito se lembra das ideias que apreendeu antes de passar a viver no mundo sensível. A única alternativa que está de acordo com essa concepção de conhecimento é a **b**.

03. Alternativa **a**.

A concepção platônica percebe nas ideias a presença da verdade. Estas são acessadas mediante a reminiscência, ou seja, a partir das lembranças que os homens têm de quando a sua alma estava em contato com essas ideias. Desta maneira, pode-se dizer somente que a verdade corresponde a um conhecimento inteligível acessível à alma racional.

04. Alternativa **a**.

Para Aristóteles a pessoa livre para agir não deve sofrer qualquer tipo de constrangimento, isto é, sua liberdade só é consagrada pelo uso desimpedido da razão que, de maneira prudente, acatará a escolha entre extremos, desconsiderando a falta e os excessos.

05. Alternativa **a**.

Na concepção aristotélica a liberdade se opõe ao que é condicionado externamente (necessidade) e ao que acontece sem escolha deliberada (contingência). Portanto é só existe por meio do uso incondicional e desimpedido da razão.

06. Alternativa **d**.

A prudência é uma virtude do pensamento que é uma condição da virtude. Na Antiguidade Clássica e na Idade Média, era considerada uma das quatro virtudes cardinais, a par da justiça, da temperança e da coragem. Aristóteles distingue a prudência de outras virtudes do pensamento, visto ser entendida como a virtude da boa deliberação, a qual constitui uma espécie de inquérito.

07. Alternativa **c**.

Descartes, depois de duvidar de tudo na 1ª meditação (dúvida hiperbólica, radical), conclui, na 2ª meditação, que tudo o que tinha feito até ali foi pensar (duvidar) e que, portanto, ele existe como algo que pensa (1ª certeza cartesiana).

08. Alternativa **b**.

Para Descartes, erramos quando não submetemos nossa vontade à razão. Deus, que é perfeito, não pode errar e nos fez de modo que podemos evitar o erro, o que depende apenas de nós. Temos o livre arbítrio, somos livres para acertar ou errar.

Parte II: Dissertativas (valor: 4,0)

01. Podemos fazer a seguinte comparação: no que se refere à alma, a escuridão significa o mundo sensível, a ignorância e o engano, – os olhos não veem, ao passo que a claridade representa o âmbito do inteligível ou das ideias, a verdadeira realidade, vista pelos olhos do intelecto. A alma, representada pelo Auriga (cocheiro com as rédeas na mão), é aquela que passou da escuridão para a luz, porque ela saiu da ignorância e entrou em contato com a verdadeira realidade, o âmbito do inteligível ou das ideias, que constitui o fundamento, a origem e a explicação do ilusório mundo sensível, isto é, controla os dois cavalos a força e desejo em busca do bem.
02. Para Sartre, o homem torna-se constantemente aquilo que será a partir das decisões e escolhas que faz na vida, no decorrer de sua existência. Não escolher não é uma opção para o homem, que perderia sua condição de liberdade. No Admirável Mundo Novo, todas as escolhas e decisões já são feitas antes mesmo do nascimento da pessoa, que está alienada dos processos decisórios. As escolhas já foram todas feitas pelos administradores, não há liberdade.